



VICTÓRIA RAMOS RÉGIS MACIEL

**O FENÔMENO DO ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA
PRETÔNICA ANTERIOR NO FALAR DE MORADORES DE
FORTALEZA (CE)**

**LAVRAS - MG
2019**

VICTÓRIA RAMOS RÉGIS MACIEL

**O FENÔMENO DO ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA PRETÔNICA ANTERIOR
NO FALAR DE MORADORES DE FORTALEZA (CE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof(a). Dr(a). Raquel Márcia Fontes Martins
Orientadora

**LAVRAS - MG
2019**

VICTÓRIA RAMOS RÉGIS MACIEL

**O FENÔMENO DO ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA PRETÔNICA ANTERIOR
NO FALAR DE MORADORES DE FORTALEZA (CE)
THE PHENOMENON OF PRETONIC MEDIUM VOWEL ELEVATION IN THE
SPEECH OF FORTALEZA (CE) POPULATION**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 18 de novembro de 2019

Dr. Tufi Neder Neto UFLA

Dr. Andrea Portolomeos UFLA

Prof. João Fernando Cá UFLA

Prof(a). Dr(a). Raquel Márcia Fontes Martins
Orientadora

LAVRAS – MG

2019

RESUMO

Buscou-se investigar, no presente trabalho, a ocorrência do alçamento da vogal média pretônica anterior na cidade de Fortaleza (CE), objetivando pormenorizar o fenômeno em pauta e observar em quais situações este ocorre com maior ou com menor frequência. A pesquisa está fundamentada no modelo de Difusão Lexical proposto por Cheng e Wang (1979) e discutido por Oliveira (1992). Essa teoria sugere que as mudanças no léxico ocorrem de forma gradual e foneticamente abrupta. Em outras palavras, para que ocorra a mudança, é necessário que se tenha um ambiente que condicione a transformação, que, por sua vez, não atinge todas as palavras do léxico simultaneamente. Para tal, a pesquisa utilizou-se da metodologia sociolinguística proposta por Labov (2001) e foi realizada uma pesquisa de campo, a fim de coletar os dados para análise. As palavras selecionadas para investigação foram retiradas do trabalho de Silva (2014), que valeu-se do corpus eletrônico LAEL (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) e dos estudos de Oliveira (1992) e Viegas (1995). Para a análise dos dados, foram considerados fatores linguísticos e extralinguísticos apontados por Carneiro (2013) e Huback (2006), já que estes são responsáveis pela realização do fenômeno em pauta. Avalia-se a partir desse estudo que, conforme determinado pelo modelo de Difusão Lexical, as mudanças no léxico de fato ocorrem de maneira gradual e que alguns fatores contribuem mais com a mudança do que outros.

Palavras chave: Alçamento. Difusão Lexical. Frequência.

ABSTRACT

The goal of this study was to investigate the occurrence of pretonic medium vowel elevation in the city of Fortaleza (CE) aiming to detail the phenomenon in question and to observe in which situations it occurs more or less frequently. This research was based on the Diffusion Lexical model proposed by Cheng and Wang (1979). This theory suggests that changes in the lexicon occur gradually and phonetically abruptly. In other words, for change to take place it requires an environment that conditions transformation, and that in turn does not reach all the words of the lexicon simultaneously. In order to study this phenomenon, we used the sociolinguistics methodology proposed by LABOV (2001) and a field research was carried out in order to collect the data for analysis. The words selected for investigation were taken from the work of Silva (2014), which used the electronic corpus LAEL (Applied Linguistics and Language Studies) and the studies by Oliveira (1992) and Viegas (1995). For data analysis, we considered linguistic and extralinguistic factors pointed out by Carneiro (2013) and Huback (2006) since they are responsible for the realization of the phenomenon in question. From this study we conclude that, as determined by the Lexical Diffusion model, changes in lexicon do occur gradually and that some factors contribute more to then than others.

Keywords: Elevation. Lexical Diffusion. Frequency.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	A sociolinguística e o estudo da variabilidade e invariabilidade de língua	7
2.2	Modelo de Difusão Lexical	9
2.3	As vogais médias pretônicas no falar popular de Fortaleza.....	10
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A	22
	APÊNDICE B	24

1 INTRODUÇÃO

As línguas, segundo Carneiro (2013), são caracterizadas por apresentarem diversidades e transformações no que diz respeito aos aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos na enunciação de sentenças e, a esse fenômeno, dá-se o nome de variação linguística. Ainda em concordância com a autora, na academia, existem inúmeros estudos que pretendem observar e sistematizar alguns desses fenômenos que são associados não somente a valores linguísticos, mas também a elementos extralinguísticos (como por exemplo a localização geográfica, aspectos sociais, etc). Tendo isso em vista, nessa pesquisa investigaremos a realização do acento da vogal pretônica ‘e’ na cidade de Fortaleza (CE).

Para Camara Júnior (2014), as vogais do português brasileiro organizam-se da seguinte forma: a vogal baixa central /a/, as vogais médias baixas /ɛ/ e /ɔ/ (sendo a primeira anterior e a segunda posterior), as vogais médias altas /e/ e /o/ e as vogais altas /i/ e /u/ (em ambos os casos, a primeira vogal mencionada ocupa posição anterior enquanto a segunda ocupa posição posterior). Na oralidade, conforme supracitado, ocorrem diferentes realizações em relação à pronúncia e, muitas vezes, essa variação realiza-se nas vogais pretônicas. Isso significa dizer que palavras como *enteada* e *esporte*, em alguns falares, podem ser pronunciadas da seguinte maneira: /ẽtʃi'ade/ e /iʃp'ɔɛtʃi/. Entretanto, é importante salientar que o acento não ocorre em todas as palavras que possuem a pretônica em (e), como veremos no decorrer do trabalho com alguns exemplos.

Para a realização dessa pesquisa foi adotado o modelo de Difusão Lexical (DL) discutido por Oliveira (1992). Essa teoria sugere que “as mudanças sonoras sejam vistas como sendo lexicalmente graduais e foneticamente abruptas” (OLIVEIRA, 1992, p. 32) e que as palavras que repetimos com maior frequência em nosso léxico são recuperadas ou lembradas com mais facilidade (e o contrário também ocorre). Para que as análises fossem realizadas, foi necessário que os entrevistados pronunciassem os itens lexicais selecionados da maneira mais fiel à que produzem em seu cotidiano e, para esse fim, foram elaboradas entrevistas de modo a aproximar o entrevistado de sua fala cotidiana, para que este se preocupasse apenas com o conteúdo enunciado, e não com a sua forma de expressão (LABOV, 1972), seguindo preceitos da sociolinguística.

Tendo isso em vista, o estudo em pauta estrutura-se da seguinte maneira: a seção 2.1 ocupa-se de explicar sobre o estudo da variabilidade e invariabilidade linguística. Em seguida, é realizada uma breve descrição do modelo de Difusão Lexical. Finalmente, há o fechamento desta parte com alguns aspectos de acento vocálico já estudados na cidade de

Fortaleza. Dando continuidade, a seção 3 encarrega-se de apresentar a metodologia adotada para a coleta de dados. Em seguida, a seção 4 apresenta os resultados e as análises realizadas a partir deles e, na seção 5, são tratadas as considerações finais. Por fim apresentam-se as referências bibliográficas bem como os apêndices contendo a entrevista e o texto para a leitura, utilizados para a pesquisa em campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Sociolinguística e o estudo da variabilidade e invariabilidade da língua

Tendo em vista que a pesquisa em pauta discorre sobre aspectos da língua falada, é importante que seja abordado o conceito de variação linguística para que se compreenda, de forma mais clara, o fenômeno aqui evidenciado. Segundo Mollica (2013), a Sociolinguística é a área da Linguística que ocupa-se de estudar a língua em uso, tomando o caráter heterogêneo da língua como enfoque. É importante ressaltar que a diversidade linguística não deve ser confundida com o plurilinguismo. A autora explica que podem estar presentes conjuntamente em um país várias línguas (como é o caso do Brasil, considerando que em nosso país existem além do português brasileiro, aproximadamente 180 línguas indígenas) e isso caracteriza o plurilinguismo. A variação linguística, que representa diversidade, se relaciona aos aspectos socioculturais responsáveis por essa variação, na língua, considerando não somente fatores internos, mas também, fatores externos. A autora explica que

As variantes podem permanecer estáveis nos sistemas (as mesmas formas continuam se alternando) durante um período curto de tempo ou até por séculos, ou podem sofrer mudança, quando uma das formas desaparece. Neste caso, as formas substituem outras que deixam de ser usadas, momento em que se configura um fenômeno de mudança em progresso. (MOLLICA, 2003, p. 11)

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Camara Júnior explica que a língua “varia no espaço, criando no seu território o conceito dos dialetos regionais. Também varia na hierarquia social, estabelecendo o que hoje se chama os dialetos sociais” (CAMARA JÚNIOR., 2014, p. 17). O autor defende que essa variação pode ocorrer ainda, para o mesmo indivíduo, de acordo com o contexto em que ele se encontra.

Silva (2001) informa que a variação sonora caracteriza-se pelas várias alternativas de pronúncia para um mesmo item lexical. Ela explica que algumas palavras não sofrem variação na pronúncia, como é o exemplo da palavra “pá”, que é dita da mesma maneira em todas as regiões do país. Por outro lado, palavras como ‘c[a]melo’, por exemplo, podem ser pronunciadas com o “a” oral (câmelos) ou com o “a” nasal (câmelo).

Segundo Mollica, a importância dos estudos linguísticos se justifica por “investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático”. (MOLLICA, 2003, p. 11)

Paiva e Duarte (2013) explicam que “Somente o estudo da mudança no tempo real (considerando intervalos maiores ou menores entre duas sincronias) pode fornecer evidências que permitem interpretar de forma mais segura correlações etárias significativas” (PAIVA; DUARTE, 2013, p. 181).

Nessa perspectiva, as autoras afirmam ainda que

O confronto dos dados no tempo real constitui a via mais eficaz para distinguir dois tipos de mudanças: aquelas que se produzem de forma gradual em toda a comunidade linguística e aquelas que caracterizam a trajetória de comportamento linguístico do indivíduo ao longo da sua vida (variação estável). (PAIVA; DUARTE, 2013, p. 181)

Por outro lado, segundo Labov (1994, p. 63, apud PAIVA; DUARTE, 2013, p. 181), “a combinação de evidências no tempo aparente e no tempo real é o método básico para o estudo da mudança em progresso”.

Dentre os aspectos a serem considerados nesse tipo de estudo, o fator “grau de escolaridade”, apesar de não estar inserido nessa pesquisa, possui extrema relevância no que diz respeito às variáveis condicionadoras. Votre (2013, p. 51) afirma que “A observação do dia a dia confirma que a escola gera mudanças na fala e na escrita das pessoas que as frequentam e das comunidades discursivas”. O privilégio das formas de prestígio é um exemplo da maneira em que a escola atua. De acordo com o autor,

faz-se mister estabelecer algumas distinções no interior de categorias presentes na dinâmica social em que interage a escola. A primeira é entre forma de prestígio social e forma relativamente neutra. A segunda distinção é entre fenômeno socialmente estigmatizado e fenômeno imune à estigmatização. A terceira versa sobre os fenômenos que são objeto de ensino escolar e aquelas que escapam à atenção normativa da escola. (VOTRE, 2013, p.51)

Dando sequência, o autor explica que a primeira refere-se ao prestígio social, que está diretamente relacionado ao *status* econômico. Segundo ele, “Há consenso em que o professor de língua materna é o profissional da linguagem encarregado de prescrever e controlar o domínio da norma” (VOTRE, 2013, p. 51). A segunda distinção está relacionada ao que o autor chama de estigma social, “O modo de comunicação das pessoas desprovidas de prestígio econômico e social tende a ser coletivamente avaliado como estigmatizado [...] A

escola move campanhas em prol da pureza do idioma, na variante padrão” (VOTRE, 2013, p. 52). O linguista indica que a escola possui o interesse em ensinar que existem alguns “barbarismos” que devem ser evitados, e esses “barbarismos” podem ser de ordem morfológica, fraseológica, ou fonética, que é o foco principal desse estudo. A terceira distinção concerne “os fenômenos que são controlados pela escola, contra aqueles que não são objeto da atenção disciplinadora e gramatizadora da mesma” (VOTRE, 2013, p. 53). Isso significa dizer que, segundo o autor, formas como *framengo* ou *pobrema* são vistas pela sociedade como problemáticas e que estruturas redundantes como *há anos atrás* não apresentam objeção. Pode-se compreender que este último relaciona-se diretamente com a distinção que leva em consideração as formas de prestígio designadas pela sociedade.

A seguir, considerando o que é proposto pelos estudos da variação linguística, será abordado como funciona o modelo de Difusão Lexical adotado neste estudo.

2.2 Modelo de Difusão Lexical

Tendo em vista que este trabalho busca uma melhor compreensão de como ocorre o fenômeno do alçamento da vogal média pretônica no falar popular de Fortaleza, é relevante que seja feita uma abordagem teórica no tocante ao Modelo de Difusão Lexical (DL). Em concordância com a Difusão Lexical, o Modelos de Redes (Bybee, 2001) prevê que “os itens lexicais que formam o léxico possuem graus de força lexical, devido a sua frequência de ocorrência” (BARBOSA, 2013, p. 54). Isso significa dizer que o fator “frequência” pode ser de extrema importância para promover a ocorrência do alçamento nas palavras.

O modelo da DL por sua vez, segundo Oliveira (1992),

em sua essência, propõe que as mudanças sonoras sejam vistas como sendo lexicalmente graduais e foneticamente abruptas. O modelo da DL se opõe, portanto, ao modelo Neogramático (NO), que concebe as mudanças sonoras como sendo lexicalmente abruptas e foneticamente graduais. (OLIVEIRA, 1992, p. 32)

Labov (2001) vai ao encontro dessas ideias ao explicar a concepção defendida pelos Neogramáticos de que “sound change is *phonetically gradual*, proceeding by imperceptible increments, but *lexically abrupt*, affecting all relevant words simultaneously.”¹ (LABOV, 2001, p. 424). O autor aponta que essa hipótese apresenta algumas limitações e está repleta de exceções, de artificialidades e do que ele chama de *competing forms*. Posto isso, o linguista apresenta a proposta de Wang, Chen, Cheng e Hsieh que consiste em presumir que as palavras

¹ Tradução livre: “a mudança sonora é foneticamente gradual, ocorrendo em incrementos imperceptíveis, mas lexicalmente abrupta, afetando todas as palavras relevantes simultaneamente.”

sofrem incrementos que são discretos e perceptíveis, mas que variam várias vezes ao mesmo tempo. Segundo Labov, esses estudiosos posicionam-se fortemente contra os conceitos e contra as leis sonoras sugeridas pelos Neogramáticos. Ele explica que, para esses estudiosos, “the process of change operates not upon sounds, but upon words [...] They not deny that sound change may be regular: in this respect, lexical diffusion may predict no less ultimate regularity than the Neogrammarian principle.”² (LABOV, 2001, P. 425)

Silva (2001) explica que, para os neogramáticos, a mudança sonora ocorre nas “palavras que satisfaçam as condições estruturais que regem a implementação da mudança. Por condição estrutural entende-se o ambiente ou contexto que condiciona a mudança sonora” (SILVA, 2001, p. 210). A autora esclarece que “na perspectiva da difusão lexical uma mudança ocorre inicialmente em alguma palavras e propaga-se para outras palavras com estrutura sonora semelhante” (SILVA, 2001, p. 211). Ela define a proposta difusionista como “uma mudança sonora [que] é aplicada em algumas palavras e pode atingir (ou não) o léxico como um todo. Portanto, é a palavra que muda em relação a sons específicos” (SILVA, 2001, p. 11).

Em concordância com a autora em questão, pode-se compreender o Modelo da Difusão Lexical como aquele que busca estudar como essas mudanças se iniciam e como elas ocorrem na língua, difundindo-se no léxico gradualmente.

2.3 As vogais médias pretônicas no falar popular de Fortaleza

Conforme explica Araújo (2007), há uma dificuldade no que diz respeito à classificação das vogais médias pretônicas dado que a sua produção é na região mediana da boca. A pesquisadora utiliza-se da Teoria Sociolinguística Laboviana para a realização de seu trabalho, buscando investigar a realização das variáveis /e/ e /o/ no falar dos fortalezenses pois, segundo ela, esse modelo privilegia a linguagem em uso. Araújo (2007) utilizou uma amostra com 72 informantes. A autora retirou os dados do *corpus* Norma do Português Oral Popular de Fortaleza (NORPORFOR), tencionando observar como elementos sociais e linguísticos interferem nas regras de abaixamento, de alteamento ou de preservação das pretônicas selecionadas para o estudo.

Em sua pesquisa, a autora verifica que “a variação das médias pretônicas é condicionada, principalmente, pela variável tipo de vogal tônica” (ARAÚJO, 2007, p. 141) e

² Tradução livre: “o processo de mudança opera não sobre sons, mas sobre palavras [...] Eles não negam que a mudança sonora possa ser regular: nesse aspecto, a difusão lexical pode predizer não menos regularidade final do que o princípio neogramático”

que a “faixa etária é considerada uma variável relevante tanto no alteamento de /e/ e /o/ quanto no abaixamento das respectivas vogais” (ARAÚJO, 2007, p. 142).

Dito isso, de acordo com Oliveira (1992, apud VIEGAS, 1995, p. 102), “Das vogais, entre **u** e **o** pequeno há tanta vizinhança, que quase nos confundimos, dizendo uns **somir** e outros **sumir** e **dormir** ou **durmir** e **bolir** ou **bulir** e outras tantas partes semelhantes (...)”. Para o autor, o alçamento muitas vezes irá identificar os dialetos brasileiros. Segundo Oliveira (1992), “as palavras que são afetadas em primeiro lugar por uma mudança teriam certos traços, tais como [+ Comum], [+ Estilo Informal] e [+ Contexto Fonético Natural]” (OLIVEIRA, 1992, p. 37). Todos esses aspectos foram levados em consideração para a realização das análises aqui aplicadas.

Ao final desse trabalho, analisaremos se as conclusões se encaminharão para o mesmo sentido, ou não.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, primeiramente foi realizado um estudo teórico com o intuito de explorar o que tem sido desenvolvido a respeito da temática investigada a fim de, assim, aplicar esses estudos na cidade de Fortaleza (CE). Além disso, para melhor compreensão da funcionalidade do Modelo de Difusão Lexical, foi necessário que fossem realizados estudos específicos sobre essas teorias. Foram selecionados alguns fatores não estruturais que, segundo Huback (2006, p. 17) “são aqueles que estão relacionados aos aspectos sociais da comunidade analisada e que podem interferir nos fenômenos linguísticos”. Tendo isso em vista, foram selecionadas as variáveis: gênero, idade e o estilo, considerando, é claro, a região geográfica supracitada. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo para a coleta de dados, buscando-se averiguar a frequência com que o fenômeno do alçamento ocorre de acordo com as variáveis selecionadas.

Assim sendo, a coleta de dados foi realizada em dois estágios. O primeiro deles consistia em uma entrevista que induzia o entrevistado a pronunciar as palavras que foram selecionadas para análise, sem que ele percebesse. No segundo momento, o voluntário ocupou-se de realizar a leitura de um texto elaborado com essas mesmas palavras (ambos os materiais estão disponíveis no apêndice). Para isso, foram convidados para a pesquisa 4 participantes, sendo eles 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, um casal com a faixa etária de 20 a 27 anos, e o outro com idades entre 70 e 80 anos. Todos naturais da cidade de

Itapajé, localizada a duas horas de Fortaleza, e habitantes da capital há pelo menos 8 anos. As duas etapas foram gravadas com o uso de um aparelho celular, e as gravações foram realizadas nas casas dos entrevistados. Os áudios de leitura tiveram uma duração aproximada de 3 a 4 minutos, excetuando-se o áudio de um dos entrevistados, que possuía problemas na visão, o que dificultou a leitura. Os áudios de entrevistas tiveram uma duração aproximada de 10 minutos (para os mais jovens) e uma duração aproximada de 5 minutos (para os mais velhos).

Os dados selecionados para investigação foram retirados do trabalho de SILVA (2014) que utilizou-se do corpus LAEL escrito (dentre essas palavras, 5 são classificadas como alta frequência e 5 são classificadas como baixa frequência) e do estudo das pesquisas de Oliveira (1992) e Viegas (1995), 10 palavras mais relevantes. Foram escolhidas no total 20 palavras que dispõem da vogal média na posição pretônica.

Tabela 1 - Palavras de alta frequência selecionadas no Lael - escrita

Posição ocupada pelas palavras no LAEL	Palavras de alta frequência	Frequência no Corpus escrito LAEL
48	SEGUNDO	58.266
94	DEPOIS	30.089
140	SEMANA	20.510
175	MELHOR	17.145
184	ESPORTE	16.752

Fonte: Silva (2014)

Tabela 2 - Palavras de baixa frequência selecionadas no Lael - escrita

Posição ocupada pelas palavras no Lael	Palavras de baixa frequência	Frequência no Corpus escrito LAEL
47038	ENTEADA	20
47352	MENTIRAM	20
54064	BELICHE	15
56369	EDREDOM	14
56867	LEGUME	14

Fonte: Silva (2014)

Quadro 1 - Palavras selecionadas dos estudos de Oliveira (1992) e Viegas (1995)

Oliveira (1992)	Viegas (1995)
MEDIDA	CEROULAS
MEDITA	CENOURA
PRECISO	CEBOLA
SEMESTRE	SEMESTRE
SENHOR	SEMANA

Fonte: Silva (2014)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse momento da pesquisa, serão apresentados os dados coletados, e a investigação da realização ou não do alçamento vocálico médio pretônico na cidade de Fortaleza (CE).

A primeira tabela apresenta um apanhado geral das palavras analisadas contendo os dados dos quatro participantes da pesquisa, somando-se a fala espontânea e a leitura por eles realizada.

Tabela 3 – Dados de todos os informantes (fala espontânea e leitura)

Palavras analisadas		Dados de todos os informantes (fala espontânea e leitura)						
		ocorrências que sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número absoluto)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número percentual)	TOTAL geral de ocorrências (número absoluto)
Grupo 1 Alta frequência Corpus LAEL	1. Segundo	7	100%	0	0%	0	0%	7
	2. Depois	0	0%	13	100%	0	0%	1300%
	3. Semana	0	0%	15	100%	0	0%	1500%
	4. Melhor	4	40%	6	60%	0	0%	10%
	5. Esporte	11	79%	3	21%	0	0%	14
TOTAL PARCIAL mais frequentes LAEL		22	37%	37	63%	0	0%	59
Grupo 2 Baixa frequência Corpus LAEL	6. Enteada	9	82%	2	18%	0	0%	11%
	7. Mentiram	7	54%	4	31%	2	15%	13%
	8. Beliche	0	0%	4	100%	0	0%	4%
	9. Edredom	0	0%	7	100%	0	0%	7%
	10. Legume	0	0%	3	75%	1	25%	4
TOTAL PARCIAL menos frequentes LAEL		16	41%	20	51%	3	8%	39
Grupo 3 Mais relevantes Oliveira (1992) e Viegas (1995)	11. Medida	4	67%	2	33%	0	0%	6%
	12. Medita	0	0%	5	100%	0	0%	5%
	13. Preciso	0	0%	6	100%	0	0%	6%
	14. Semestre	3	50%	2	33%	1	17%	6%
	15. Senhor	10	59%	6	35%	1	6%	17%
	16. Ceroulas	3	50%	2	33%	1	17%	6%
	17. Cenoura	0	0%	7	100%	0	0%	7%
	18. Cebola	1	8%	9	75%	2	17%	12
TOTAL PARCIAL mais relevantes Oliveira/Viegas		21	32%	39	60%	5	8%	65
TOTAL GERAL		59	36%	96	59%	8	5%	163

Fonte: Do autor, 2019.

A partir dos dados disponibilizados na tabela 3, se as análises forem realizadas de maneira vertical, observa-se que existem faixas percentuais próximas entre os grupos estudados: 37% para o grupo 1 (representado pelas palavras de alta frequência no Corpus LAEL), 41% para o grupo 2 (representado pelas palavras de baixa frequência no Corpus

LAEL) e 32% para o grupo 3 (representado pelas palavras mais relevantes de acordo com os estudos de Oliveira (1992) e Viegas (1995)).

A tabela mostra que o alçamento foi mais constante nas palavras que são menos frequentes no Corpus LAEL. O percentual médio de 36% de alçamento aponta para um índice significativo do fenômeno no dialeto estudado. O fator “frequência” não foi determinante para a ocorrência do alçamento vocálico nas pretônicas devido aos percentuais dos grupos serem próximos. Pode-se observar que os itens lexicais não se comportam de maneira uniforme quanto à ocorrência do alçamento ou não, mesmo que estejam inseridos em um mesmo grupo. Verifica-se no Grupo 1, que a palavra *esporte* sofre o alçamento por onze vezes enquanto a palavra *melhor* sofre o alçamento por apenas quatro vezes, mesmo que ambas sejam mais frequentes no corpus LAEL. Além disso, existem palavras que, mesmo compondo esse grupo, não apresentam a ocorrência de alçamento. É o caso da palavra *depois* que, mesmo sendo pronunciada treze vezes, não é alçada em nenhuma delas. Algo semelhante acontece com a palavra *semana*, que foi dita quinze vezes e também não sofreu alçamento. Tendo isso em vista, é evidente nesses dados que os itens lexicais sofrem variações graduais, conforme propõe o modelo de Difusão Lexical aqui apresentado.

No grupo 1, não houve dúvidas em relação à ocorrência do alçamento ou não, diferentemente do que ocorre nos grupos 2 e 3. Essa dúvida pode ter sido ocasionada pelas circunstâncias em que a gravação foi executada – chamo aqui a atenção para os ruídos externos, considerando que as gravações foram realizadas por um aparelho celular em um bairro movimentado na cidade de Fortaleza - além do nervosismo por parte dos entrevistados, que pode ter sido um motivador para uma pronúncia mais monitorada da fala que, por sua vez, mistura-se com a pronúncia natural, produzindo assim incertezas quanto à forma na qual as palavras foram ditas. Assim, os falantes podem ter realizado pronúncias “gradientes”, entre “e” e “i”.

As palavras *ceroulas* e *cenouras*, indicadas por Oliveira (1992) e Viegas (1995), possuem estrutura semelhante, a julgar pela sílaba que está em posição tônica formada por uma consoante + um ditongo em comum, configurando uma relação harmônica que é “aquela que se constitui de aspectos (fonológicos) congruentes” (OLIVEIRA, 1992, p. 35). Mesmo com a existência dessa relação harmônica, observa-se que as palavras em pauta apresentam-se de maneiras diferentes: a primeira manifesta 50% de alçamento enquanto a segunda manifesta

0%. Mais uma vez, os dados confirmam a ideia de que a mudança fonológica ocorre gradualmente no léxico.

As próximas tabelas apresentarão dados de todos os informantes, mas enquanto a tabela 4 expõe o comportamento sucedido no estilo de fala espontânea, a tabela 5 irá expor esse comportamento na leitura.

Tabela 4 – Dados de todos os informantes (fala espontânea)

Palavras analisadas		Dados de todos os informantes (fala espontânea)						
		ocorrências que sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número absoluto)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número percentual)	TOTAL geral de ocorrências (número absoluto)
Alta frequência Corpus LAEL	1. Segundo	3	100%	0	0%	0	0%	3%
	2. Depois	0	0%	1	100%	0	0%	1%
	3. Semana	0	0%	3	100%	0	0%	3%
	4. Melhor	2	100%	0	0%	0	0%	2%
	5. Esporte	6	100%	0	0%	0	0%	6
TOTAL PARCIAL mais frequentes LAEL		11	73%	4	27%	0	0%	15
Baixa frequência Corpus LAEL	6. Enteada	3	75%	1	25%	0	0%	4%
	7. Mentiram	5	100%	0	0%	0	0%	5%
	8. Beliche	0	0%	0	0%	0	0%	0%
	9. Edredom	0	0%	3	100%	0	0%	3%
	10. Legume	0	0%	0	0%	0	0%	0
TOTAL PARCIAL menos frequentes LAEL		8	67%	4	33%	0	0%	12
Mais relevantes Oliveira (1992) e Viegas (1995)	11. Medida	3	100%	0	0%	0	0%	3%
	12. Medita	0	0%	1	100%	0	0%	1%
	13. Preciso	0	0%	2	100%	0	0%	2%
	14. Semestre	0	0%	1	50%	1	50%	2%
	15. Senhor	10	77%	2	15%	1	8%	13%
	16. Ceroulas	3	100%	0	0%	0	0%	3%
	17. Cenoura	0	0%	0	0%	0	0%	0%
	18. Cebola	0	0%	4	80%	1	20%	5
TOTAL PARCIAL mais relevantes Oliveira/Viegas		16	55%	10	35%	3	10%	29
TOTAL GERAL		35	63%	18	32%	3	5%	56

Fonte: Do autor, 2019.

Tabela 5 – Dados de todos os informantes (leitura)

Palavras analisadas		Dados de todos os informantes (leitura)						
		ocorrências que sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número absoluto)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número percentual)	TOTAL geral de ocorrências (número absoluto)

	1. Segundo	4	100%	0	0%	0	0%	4
Grupo 1	2. Depois	0	0%	12	100%	0	0%	12
Alta frequência	3. Semana	0	0%	12	100%	0	0%	12
Corpus LAEL	4. Melhor	2	25%	6	75%	0	0%	8
-	5. Esporte	5	63%	3	37%	0	0%	8
TOTAL PARCIAL mais frequentes LAEL		11	25%	33	75%	0	0%	44
	6. Enteada	6	86%	1	14%	0	0%	7
Grupo 2	7. Mentiram	2	25%	4	50%	2	0%	8
Baixa frequência	8. Beliche	0	0%	4	100%	0	0%	4
Corpus LAEL	9. Edredom	0	0%	4	100%	0	0%	4
	10. Legume	0	0%	3	75%	1	25%	4
TOTAL PARCIAL menos frequentes LAEL		8	30%	16	59%	3	11%	27
	11. Medida	1	33%	2	67%	0	0%	3
Grupo 3	12. Medita	0	0%	4	100%	0	0%	4
Mais relevantes	13. Preciso	0	0%	4	100%	0	0%	4
Oliveira (1992) e	14. Semestre	3	75%	1	25%	0	0%	4
Viegas (1995)	15. Senhor	0	0%	4	100%	0	0%	4
	16. Ceroulas	0	0%	2	67%	1	33%	3
	17. Cenoura	0	0%	7	100%	0	0%	7
	18. Cebola	1	14%	5	72%	1	14%	7
TOTAL PARCIAL mais relevantes Oliveira/Viegas		5	14%	29	80%	2	6%	36
TOTAL GERAL		24	22%	78	73%	5	5%	107

Fonte: Do autor, 2019.

Fazendo um comparativo entre a fala espontânea e a leitura, observa-se que há uma enorme discrepância no que diz respeito a realização ou não do alçamento. No que concerne à fala espontânea, o alçamento é realizado em 63% do total de palavras. Por outro lado, no que se refere à leitura, o alçamento ocorreu apenas em 22% das palavras, também observando-se o total geral. Posto isso, verifica-se que o estilo de fala exerceu um importante condicionador na ocorrência do alçamento da pretônica já que a fala, geralmente, é menos monitorada do que a leitura.

Com vistas a realizar uma análise mais específica, é viável que seja selecionada para observação uma palavra que tenha apresentado um comportamento bastante diverso no que diz respeito ao estilo de fala. Se observarmos a palavra *senhor*, que está no grupo das mais relevantes para Oliveira (1992) e Viegas (1995), verificaremos que, na fala espontânea, o alçamento ocorre em 77% das vezes, enquanto na leitura, para a mesma palavra, não há a realização do alçamento. Isto sustenta a percepção de que o “estilo de fala” é um fator muito relevante para o estudo do fenômeno do alçamento.

A próxima fase de análise será baseada em tabelas que apresentam os dois estilos de fala somados, mas com, uma separação no fator “sexo”. Em um primeiro momento, observaremos o comportamento das palavras pronunciadas por indivíduos do sexo feminino e, em um segundo momento, por indivíduos do sexo masculino.

Tabela 6 – Dados de fala espontânea e leitura (sexo feminino)

Palavras analisadas		Dados de todos os informantes fala espontânea e leitura (sexo feminino)						
		ocorrências que sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número absoluto)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número percentual)	TOTAL geral de ocorrências (número absoluto)
Grupo 1 Alta frequência Corpus LAEL	1. Segundo	3	100%	0	0%	0	0%	3
	2. Depois	0	0%	6	100%	0	0%	6
	3. Semana	0	0%	8	100%	0	0%	8
	4. Melhor	3	60%	2	40%	0	0%	5
	5. Esporte	5	71%	2	29%	0	0%	7
TOTAL PARCIAL mais frequentes LAEL		11	38%	18	62%	0	0%	29
Grupo 2 Baixa frequência Corpus LAEL	6. Enteada	4	100%	0	0%	0	0%	4
	7. Mentiram	5	72%	1	14%	1	14%	7
	8. Beliche	0	0%	2	100%	0	0%	2
	9. Edredom	0	0%	5	100%	0	0%	5
	10. Legume	0	0%	1	50%	1	50%	2
TOTAL PARCIAL menos frequentes LAEL		9	45%	9	45%	2	10%	20
Grupo 3 Mais relevantes Oliveira (1992) e Viegas (1995)	11. Medida	1	50%	1	50%	0	0%	2
	12. Medita	0	0%	2	100%	0	0%	2
	13. Preciso	0	0%	3	100%	0	0%	3
	14. Semestre	2	50%	1	25%	1	25%	4
	15. Senhor	2	29%	4	57%	1	14%	7
	16. Ceroulas	2	67%	1	33%	0	0%	3
	17. Cenoura	0	0%	4	100%	0	0%	4
	18. Cebola	0	0%	4	100%	0	0%	4
TOTAL PARCIAL mais relevantes Oliveira/Viegas		7	24%	20	69%	2	7%	29
TOTAL GERAL		27	35%	47	60%	4	5%	78

Fonte: Do autor, 2019.

Tabela 7 – Dados de fala espontânea e leitura (sexo masculino)

Palavras analisadas		Dados de todos os informantes fala espontânea e leitura (sexo masculino)						
		ocorrências que sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número absoluto)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número percentual)	TOTAL geral de ocorrências (número absoluto)
Grupo 1 Alta frequência Corpus LAEL	1. Segundo	4	100%	0	0%	0	0%	4
	2. Depois	0	0%	7	100%	0	0%	7
	3. Semana	0	0%	7	100%	0	0%	7
	4. Melhor	1	20%	4	80%	0	0%	5
	5. Esporte	7	88%	1	12%	0	0%	8
TOTAL PARCIAL mais frequentes LAEL		12	39%	19	61%	0	0%	31
Grupo 2 Baixa frequência Corpus LAEL	6. Enteada	6	75%	2	25%	0	0%	8
	7. Mentiram	2	33%	3	50%	1	17%	6
	8. Beliche	0	0%	2	100%	0	0%	2
	9. Edredom	0	0%	2	100%	0	0%	2
	10. Legume	0	0%	2	100%	0	0%	2
TOTAL PARCIAL menos frequentes LAEL		8	40%	11	55%	1	5%	20
Grupo 3	11. Medida	3	75%	1	25%	0	0%	4
	12. Medita	0	0%	3	100%	0	0%	3

Mais relevantes	13. Preciso	0	0%	3	100%	0	0%	3
Oliveira (1992) e	14. Semestre	1	50%	1	50%	0	0%	2
Viegas (1995)	15. Senhor	8	80%	2	20%	0	0%	10
	16. Ceroulas	1	33%	1	33%	1	34%	3
	17. Cenoura	0	0%	3	100%	0	0%	3
	18. Cebola	1	13%	5	62%	2	25%	8
TOTAL PARCIAL mais relevantes						3		
	Oliveira/Viegas	14	39%	19	53%		8%	36
TOTAL GERAL		34	39%	49	56%	4	5%	87

Fonte: Do autor, 2019.

Em vista das tabelas 6 e 7, constata-se que os grupos de palavras 1 e 2 apresentam diferenças mínimas no comportamento entre os entrevistados do sexo feminino e do sexo masculino. As palavras do grupo 1 foram alçadas 38% das vezes pelas mulheres e 39% pelos homens, enquanto as palavras do grupo 2 foram alçadas 45% das vezes pelas entrevistadas e 40% pelos entrevistados. No grupo 3, há uma diferença maior entre os diferentes sexos: os entrevistados do sexo feminino alçaram as palavras 24% em suas pronúncias, ao passo em que os entrevistados do sexo masculino alçaram 39%. Assim, observa-se uma interação possível entre o fator sexo e o fator palavra que valeria ser estudada mais amplamente em estudos futuros.

O total geral indica que os homens realizam com maior frequência o alçamento da pretônica. Isso pode ser explicado pelo fato de que as mulheres revelam-se “linguisticamente mais conservadoras ou mais orientadas para variantes de prestígio em algumas comunidades de fala” (PAIVA, 2013, p. 40)

Para finalizar, o fator “faixa etária” será colocado em análise a partir da observação dos dados presentes nas tabelas a seguir.

Tabela 8 – Dados de fala espontânea e leitura (22 a 27 anos)

Palavras analisadas		Dados de todos os informantes (22 a 27 anos)						TOTAL geral de ocorrências (número absoluto)
		ocorrências que sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número absoluto)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número percentual)	
Grupo 1 Alta frequência Corpus LAEL	1. Segundo	3	100%	0	0%	0	0%	3
	2. Depois	0	0%	7	100%	0	0%	7
	3. Semana	0	0%	9	100%	0	0%	9
	4. Melhor	0	0%	4	100%	0	0%	4
	5. Esporte	8	100%	0	0%	0	0%	8
TOTAL PARCIAL mais frequentes LAEL		11	35%	20	65%	0	0%	31
Grupo 2 Baixa frequência	6. Enteada	8	100%	0	0%	0	0%	8
	7. Mentiram	2	33%	3	50%	1	17%	6
	8. Beliche	0	0%	4	100%	0	0%	4

Corpus LAEL	9. Edredom	0	0%	4	100%	0	0%	4
	10. Legume	0	0%	4	100%	0	0%	4
TOTAL PARCIAL menos frequentes LAEL		10	38%	15	58%	1	4%	26
Grupo 3	11. Medida	2	50%	2	50%	0	0%	4
Mais relevantes	12. Medita	0	0%	4	100%	0	0%	4
Oliveira (1992) e	13. Preciso	0	0%	4	100%	0	0%	4
Viegas (1995)	14. Semestre	4	100%	0	0%	0	0%	4
	15. Senhor	0	0%	4	100%	0	0%	4
	16. Ceroulas	2	50%	2	50%	0	0%	4
	17. Cenoura	0	0%	8	100%	0	0%	8
	18. Cebola	0	0%	4	100%	0	0%	4
TOTAL PARCIAL mais relevantes		8	22%	28	78%	0	0%	36
Oliveira/Viegas		8	22%	28	78%	0	0%	36
TOTAL GERAL		29	31%	63	68%	1	1%	93

Fonte: Do autor, 2019.

Tabela 9 – Dados de fala espontânea e leitura (70 a 80 anos)

Palavras analisadas		Dados de todos os informantes (70 a 80 anos)						TOTAL geral de ocorrências (número absoluto)
		ocorrências que sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número absoluto)	ocorrências que NÃO sofreram alçamento (número percentual)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número absoluto)	ocorrências NÃO identificadas em relação ao alçamento (número percentual)	
Grupo 1	1. Segundo	4	100%	0	0%	0	0%	4
Alta frequência	2. Depois	0	0%	6	100%	0	0%	6
Corpus LAEL	3. Semana	0	0%	6	100%	0	0%	6
-	4. Melhor	4	67%	2	33%	0	0%	6
	5. Esporte	3	50%	3	50%	0	0%	6
TOTAL PARCIAL mais frequentes LAEL		11	39%	17	61%	0	0%	28
Grupo 2	6. Enteada	2	67%	1	33%	0	0%	3
Baixa frequência	7. Mentiram	1	25%	2	50%	1	25%	4
Corpus LAEL	8. Beliche	0	0%	2	100%	0	0%	2
	9. Edredom	0	0%	2	100%	0	0%	2
	10. Legume	0	0%	1	50%	1	50%	2
TOTAL PARCIAL menos frequentes LAEL		3	23%	8	62%	2	15%	13
Grupo 3	11. Medida	0	0%	1	100%	0	0%	1
Mais relevantes	12. Medita	0	0%	2	100%	0	0%	2
Oliveira (1992) e	13. Preciso	0	0%	4	100%	0	0%	4
Viegas (1995)	14. Semestre	1	50%	1	50%	0	0%	2
	15. Senhor	3	60%	2	40%	0	0%	5
	16. Ceroulas	0	0%	0	0%	1	100%	1
	17. Cenoura	0	0%	3	100%	0	0%	3
	18. Cebola	1	11%	6	67%	2	22%	9
TOTAL PARCIAL mais relevantes		5	19%	19	70%	3	11%	27
Oliveira/Viegas		5	19%	19	70%	3	11%	27
TOTAL GERAL		19	28%	44	65%	5	7%	68

Fonte: Do autor, 2019.

De acordo com os dados apresentados nas tabelas acima, podemos observar que, para as palavras do grupo 1, houve pouca variação entre as faixas etárias apresentadas: enquanto os mais jovens realizaram o alçamento 35% das vezes, os mais velhos realizaram o alçamento apenas 4% a mais, ou seja, em 39% das palavras. Para as palavras do grupo 2, houve uma diferença maior, entretanto, nada substancial. Observando o total geral, verificamos que, de

acordo com os dados coletados para essa pesquisa, o fator “faixa etária” não se mostra um importante condicionador. Considerando que houve uma variação sutil da ocorrência do alçamento entre as faixas etárias apresentadas na tabela, verifica-se que o fenômeno aparenta tratar-se de uma mudança estável (LABOV, 2001b) e não de variação em progresso, tendo em vista essa proximidade entre as faixas etárias na realização do fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em pauta ocupou-se de investigar como ocorre o fenômeno do alçamento da vogal média pretônica anterior na cidade de Fortaleza (CE), com o propósito de descrever fatores condicionantes desse alçamento, avaliando, principalmente, o fator palavra, proposto pelo Modelo de Difusão Lexical.

Para tal fim, pautou-se no modelo teórico de Difusão Lexical proposto por Cheng e Wang (1979), que salienta que as mudanças sonoras ocorrem no léxico de forma gradual e que, portanto, não atingem todas as palavras simultaneamente. Posto isso, é importante evidenciar que focou-se aqui na gradualidade da mudança no léxico e no fator “frequência”. Nessa perspectiva, utilizou-se como base a metodologia da sociolinguística de Labov (2001) e, para a seleção de dados, valeu-se das palavras selecionadas por Silva (2014) que, por sua vez, realizou a busca no corpus eletrônico LAEL e nos estudos de Oliveira (1992) e Viegas (1995).

Verificou-se a partir da análise que, de forma geral, o fator “frequência” não mostrou-se determinante para a realização do alçamento, tendo em vista que, as palavras de alta e baixa frequência apresentaram percentuais próximos de alçamento. Além disso, palavras pertencentes a um mesmo grupo apresentaram comportamentos diferentes, e este dado corrobora com o que Huback (2006) explica sobre isto ser esperado, já que as mudanças atingem o léxico de maneira gradual. Ademais, observou-se também que houve palavras que geraram dúvidas quanto ao alçamento e isso pode ter ocorrido devido aos ruídos externos e ao aparelho que foi utilizado para as gravações mas, também a uma possível pronúncia “gradual” (OLIVEIRA, 1992).

O “estilo de fala” apresenta uma relevância na realização do alçamento, e portanto, deve ser considerado como um fator de grande influência na ocorrência do fenômeno. Os fatores “sexo” e “faixa etária” não foram condicionantes decisivos, já que estes apresentaram diferenças mínimas no comportamento. Entretanto, é importante ressaltar que, observa-se uma interação possível entre o fator sexo e o fator palavra que valeria ser estudada mais amplamente em estudos futuros.

O fator “grau de escolaridade” foi uma limitação enfrentada para a realização da pesquisa, em razão de que, os dados coincidem com os dados apresentados para as faixas etárias, não possibilitando assim que fosse averiguado se o grau de escolaridade foi determinante ou não para o recorte estabelecido neste trabalho. Para que o trabalho torne-se mais completo, seria pertinente que fossem coletados dados de mais voluntários com faixas etárias e graus de escolaridade diferentes.

A partir do que foi discutido no decorrer do trabalho, a pesquisa em destaque buscou contribuir com os demais trabalhos que discutem a temática em pauta para que se possa compreender com maior clareza o funcionamento da língua portuguesa em uso e assim, sugere-se que, em trabalhos futuros, sejam realizadas com a investigação de como esse fenômeno é realizado em outros dialetos, para que seja possível que se confrontem as diferenças e as semelhanças que podem suceder a partir dessa comparação.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, A. A. de. **As vogais médias pretônicas no falar popular de Fortaleza: uma abordagem variacionista**. 2007. 152 p. Tese (Doutorado em Linguística)–Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.
- BARBOSA, L. P. **O alçamento da vogal média anterior pretônica no português brasileiro: uma abordagem no Modelo de Redes**. 2013. 220 p. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- CAMARA JÚNIOR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 46. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.
- CARNEIRO, D. R. O processo variável do alçamento das vogais médias pretônicas no município de Araguari-MG. In: XIV Simpósio Nacional de Letras e IV Linguística e Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 1., 2013, Uberlândia. **Anais do SILEL**. Uberlândia: EDUFU, 2013. v. 3. p. 1-16.
- HUBACK, A. P. da. S. Cancelamento do (r) final em nominais: uma abordagem difusionista. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 11-28, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12591>>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- LABOV, William. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, v. 1, 2001.
- MOLLICA, M. C. et al. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: _____; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2004-2008. São Paulo: Ed.Contexto, 2013. p. 9-14.

- OLIVEIRA, M. A. et al. Aspectos da difusão lexical. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 31-41, jul./dez. 1992. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/951>>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- PAIVA, M. da. C. de. et al. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2004-2008. São Paulo: Ed.Contexto, 2013. p. 33-42.
- PAIVA, M. da. C. de.; DUARTE, M. E. L. et al. Mudança linguística: observações no tempo real. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2004-2008. São Paulo: Ed.Contexto, 2013. p. 179-190.
- SILVA, J. da R. **Alçamento da vogal média pretônica anterior (e) na cidade de Lavras (MG)**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Português e Inglês)- Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.
- SILVA, T. C. et al. Difusão Lexical: Estudos de Casos do Português Brasileiro. In: MENDES, E. A. de M.; OLIVEIRA, P. M.; BENN-IBLER, V.. (Org.). **O Novo Milênio: interfaces linguísticas e literárias**: 2001. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2001. p. 209-218.
- VIEGAS, S. J. et al. O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 101-123, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/1015>>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- VOTRE, S. J. et al. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2004-2008. São Paulo: Ed.Contexto, 2013. p. 51-57.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS

Perguntas

- 1- Você trabalha? Qual a sua profissão? Trabalha sábado e domingo? (Espera-se que a pessoa diga a palavra fim de *semana*).
- 2- Você tem uma vida corrida? Quando você descansa? (Espera-se que a pessoa diga a palavra fim de *semana*).
- 1- O que você gosta de fazer no fim de semana? (Espera-se que a pessoa diga a palavra fim de *semana*).
- 2- Você tem uma boa alimentação? Tem o hábito de comer salada? Quais verduras e legumes você costuma comer? (Espera-se que a pessoa diga as palavras *legume*, *cenoura* e *cebola*).

- 3- O que você (mãe ou esposa) usa para temperar a comida? Prefere uma comida mais ou menos temperada? Qual delas você acha mais saudável? Por quê? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *cebola* e *melhor*).
- 4- Você gosta de praticar esporte? Qual o seu esporte predileto? Você acha o MMA um esporte violento? Você gosta de esportes individuais ou coletivos? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *esporte*)
- 5- Porque você acha que as pessoas devem praticar esporte? Fale para mim dois motivos. (Espera-se que a pessoa diga a palavra *segundo* e *esporte*).
- 6- O que você precisa fazer para levar uma vida mais saudável? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *preciso*).
- 7- Tem um quadro no programa “Fantástico”, da Rede Globo, que acompanha as pessoas durante um tempo para que elas possam emagrecer e levar uma vida mais saudável. Como é mesmo o nome do quadro? (Espera-se que a pessoa diga *Medida Certa*).
- 8- Você acredita que os remédios usados por algumas mulheres realmente ajudam a manter o peso? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *medida*).
- 9- Você acha que as roupas no Brasil apresentam uma medida bem padronizada, por exemplo, o que é classificado como medida M é M sempre? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *medida*).
- 10- Falando um pouco sobre relacionamentos, você acha que hoje em dia as pessoas querem casar, ter filhos, formar uma família? Após o casamento muda muita coisa na vida da pessoa? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *depois*).
- 11- Qual é a relação de parentesco entre a atual esposa e a filha que o marido dela teve no casamento anterior? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *enteada*).
- 12- Alguns pais, para ganhar espaço no quarto dos filhos, compram beliches. O que você pensa sobre crianças pequenas dormirem nesse tipo de cama? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *beliche*).
- 13- Algumas pessoas costumam dizer que uma mentira pequena não tem problema. Seus filhos, pais ou irmãos já mentiram alguma vez para você? Porque você acha que eles mentiram? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *mentiram*).
- 14- Antigamente, os filhos quando iam conversar com os pais, ao invés de chamá-los de “você”, eles utilizavam outras formas de tratamento. Como você chama os seus pais? Como os seus pais chamam (ou chamavam) os pais deles? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *senhor*).

- 15- As coisas mudam muito com o passar do tempo: os costumes, as formas de tratamento, as roupas... No passado, as mulheres usavam saiotos por baixo dos vestidos, devia ser ruim na época do calor. Os homens também usavam uma espécie de samba-canção. Como é o nome dessa peça de roupa dos homens? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *ceroulas*).
- 16- Hoje em dia, no inverno, algumas pessoas não usam mais cobertor com pelos. Minha irmã mesmo tem alergia e por isso minha mãe não compra. Qual outro tipo de cobertor as pessoas costumam usar? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *edredom*).
- 17- Com a correria do dia-a-dia, tem gente que medita para tentar relaxar. Você acha que funciona? O que você pensa sobre quem medita? (Espera-se que a pessoa diga a palavra *medita*).
- 18- Você tem planos para o segundo semestre desse ano? Qual deles você acha mais agitado? (Espera-se que a pessoa diga as palavras *semestre* e *segundo*).
- 19- Quais são as principais coisas de que você precisa para viver?

APÊNDICE B – TEXTO PARA LEITURA

As palavras em destaque no texto abaixo, apenas foram realçadas a fim de promover aqui uma melhor visualização. Durante a coleta, elas estavam formatadas de acordo com as demais.

Texto para leitura -

Alice é uma mulher que trabalha muito. Ela é professora e, nesta *semana*, está escrevendo um projeto na área de Língua Portuguesa para aplicar em sua turma de 6º ano. Na escola em que ela trabalha, todo ano tem um concurso, realizado no *segundo semestre* letivo, que seleciona o *melhor* projeto de Língua Portuguesa desenvolvido em uma turma para aplicar em todas as turmas daquela série.

Além de professora, Alice é mãe, esposa e dona de casa. *Depois* que ela chega da escola, o seu trabalho continua. Como ela fica fora o dia todo, à noite, Alice deixa pronto o almoço do dia seguinte para os seus filhos e para a sua *enteada*. Ela prepara uma refeição bastante saudável com arroz, feijão, carne, beterraba, alface, tomate, *cenoura* ralada e *cebola*. *Cenoura* é o *legume* que o seu filho Murilo mais gosta. *Depois* que Alice deixa o almoço preparado, ela coloca as crianças para dormir.

Na *semana* passada, Laura, sua *enteada*, estava dormindo, quando, de repente, ela caiu do *beliche*. Sorte que tinha um *edredom* dobrado no chão que amorteceu a queda. Laura está bem.

Mesmo com essa vida corrida, Alice ainda arranja tempo para praticar *esporte*. Ela joga handebol aos sábados pela manhã. Esse *esporte* foi uma forma que ela encontrou para se divertir e para se manter na *medida* certa.

Perto da entrada do clube onde ela treina, tem um *senhor* que vende picolés, ele é muito simpático e sempre quando ela passa por lá com as crianças, ele dá um picolé para cada uma delas. Alice fala que não precisa, mas seu Joaquim faz questão de dar o picolé, ele adora crianças.

No final de *semana* passado, *depois* que ela voltou do clube, Alice foi lavar roupas e encontrou as *ceroulas* do seu marido atrás do cesto de roupas sujas que fica no banheiro. Alice ficou brava, porque ela sempre fala que é para colocar a roupa suja dentro do cesto e não fora dele. Ela também encontrou uma camiseta suja jogada no quarto dos seus três filhos e então ela falou para Samuel e para Murilo: “Quantas vezes eu *preciso* pedir para vocês colocarem a roupa suja no cesto?”, mas os dois disseram que a camiseta era de Renan. Quando Renan chegou da escola, ele disse que os seus irmãos *mentiram* e que a camiseta não era dele. Alice ficou muito chateada e pediu para seus filhos nunca mais mentirem para ela, mesmo que não tivesse consequências graves.

Ser professora, mãe, esposa e dona de casa não é nada fácil, por isso, Alice *medita* para tentar relaxar e levar a vida da *melhor* forma possível.